

A experiência dos jornais *Folha de São Borja* (BR) e *Unión* (AR) como jornais interiores e fronteiriços ¹

Heleno Rocha NAZÁRIO²

Beatriz Corrêa Pires DORNELLES³

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS

Resumo

Diversas das cidades-gêmeas do Brasil com os países vizinhos são, simultaneamente, localidades situadas nos limites dos territórios nacionais e municípios de interior de seus países. Neste artigo, o ponto fronteiriço São Borja (RS) - Santo Tomé (Corrientes, Argentina) é o local de interesse, e os periódicos *Folha de São Borja*, circulante desde 1970, e *Unión*, circulante de 1977 até 2010, os objetos teóricos visados. A partir de consulta documental e de entrevistas com os editores-proprietários daqueles jornais, traça-se um histórico de formação e evolução dos dois periódicos naquele espaço fronteiriço. Os dados apresentados derivam de pesquisa realizada durante o mestrado do autor e apontam para diferentes experiências da complexidade fronteiriça em cada um dos dois jornais.

Palavras-chave: História da Mídia Impressa; jornalismo; fronteira; imprensa interiorana.

O espaço São Borja-Santo Tomé e as suas imprensas

A cidade gaúcha de São Borja e a cidade de Santo Tomé, na margem argentina do rio Uruguai, integram uma faixa fronteiriça entre o Brasil e a Argentina de mais de 1.263 quilômetros de extensão. A maior parte dessa fronteira liga o estado do Rio Grande do Sul às províncias argentinas de Misiones e de Corrientes. Separadas, e também unidas, pela barreira fluvial e conectadas desde 1997 pela Ponte Internacional da Integração, São Borja e Santo Tomé têm suas origens no período jesuítico e integram, portanto, a etapa histórica de definição de limites entre os territórios nacionais, que resultou, no caso da relação Argentina-Brasil, na barreira física do rio Uruguai como linha delimitadora. As duas cidades também pertencem, de certa forma, à porção do território nacional limítrofe com a maior representação nos estudos dedicados aos fenômenos, às histórias e às complexidades da comunicação em áreas de fronteira nos principais eventos científicos nacionais do campo da Comunicação no Brasil (NAZÁRIO, 2015).

¹ Trabalho apresentado no GT História da Mídia Impressa, integrante do 11º Encontro Nacional de História da Mídia.

² Jornalista, Mestre pelo PPG em Comunicação Social da PUCRS, email: helenonazario@ufsb.edu.br.

³ Jornalista, pesquisadora e professora doutora no PPG em Comunicação Social da PUCRS, email: biacpd@pucrs.br.

Flôres (2012) situa a fundação da Redução de São Francisco de Borja, origem da cidade gaúcha de São Borja, em 1682, a partir do deslocamento de uma fração da população residente na Redução de *Santo Tomás Apóstol*, que daria origem ao povoamento da cidade de Santo Tomé. As reduções indígenas integravam o projeto de evangelização acordado entre a Igreja e o Estado espanhol, a cargo da Companhia de Jesus, segundo Flôres (2012). A data de fundação da Redução de São Francisco de Borja pelo jesuíta Francisco Garcia é tema ainda em debate, pois há historiadores que indicam o ano de 1690, como Colvero e Maurer (2011). O que fica fora de controvérsia é a fundação do núcleo originário de uma das cidades a partir da outra, laço histórico entre São Borja e Santo Tomé.

Os antigos laços entre os municípios surgem da vivência cotidiana da travessia, do comércio intenso, da existência de ligações familiares entre pessoas dos dois países, do convívio facilitado pelo *portunhol*⁴, entre outros aspectos notáveis, por exemplo. Porém, a separação física imposta pelo rio Uruguai parece conferir a esse ponto fronteiro uma diferença relevante em relação ao que se verifica no ponto Santana do Livramento-Rivera. Müller (2007) explica que as duas cidades, cujo limite é uma avenida que conecta os dois centros urbanos, formam uma fronteira conurbada, isto é, as duas cidades se apresentam unidas, como que fundidas entre si. Seguindo essa mesma categorização, tem-se que a fronteira São Borja e Santo Tomé se caracteriza como semiconurbada, com seus centros urbanos geograficamente separados um do outro pelo rio Uruguai e unidos por uma ponte internacional, aproximando-se, nesse aspecto e no encontro das nacionalidades brasileira e argentina, da fronteira Uruguaiana-Paso de los Libres⁵.

A história da imprensa de cada cidade traz algumas marcas de sua situação geográfica, histórica e político-administrativa. Em São Borja, o primeiro jornal local do qual se tem registro é o *Echo das Missões* (1884), que teria sido criado por Carlos Pereira e posteriormente substituído pelo jornal *O Município*, a considerar os apontamentos de Correia, Alencar, Dornelles e outros (2007). Até o final do século XIX, a cidade veria outros títulos circularem: *O Movimento* (1888-1893) e *13 de Janeiro* (1895). Já no século XX, novos jor-

⁴ Em sentido lato, é a mescla do português com as variantes do idioma espanhol, no contato verbal e interpessoal entre lusófonos e hispanófonos.

⁵ Para fins de comparação, e considerando a distância rodoviária, Uruguaiana dista 631 quilômetros da capital do Rio Grande do Sul, e São Borja está a 583,6 quilômetros de Porto Alegre. A cidade uruguaia de Rivera, capital do departamento de mesmo nome, fica a 505,5 quilômetros de distância de Montevidéu, enquanto Santo Tomé está a 390 quilômetros da capital do departamento de Corrientes e a 848 quilômetros da cidade autônoma de Buenos Aires. (As distâncias aqui informadas foram obtidas por meio do Google Maps.)

nais foram criados: *O Missioneiro* (1902), *O Uruguay* (supostamente 1906), *Orientador* (1921) – talvez o primeiro a se definir como um “jornal comercial”, ao contrário dos demais títulos, vinculados a partidos políticos – *O Garoto* (1921) e *O Pycilão* (década de 1920) – dois jornais ao estilo pasquim que analisavam de forma satírica os fatos e personagens da cidade. Durante a invasão de São Borja pelo Movimento Tenentista, alguns números do jornal *O Libertador* (1924) foram impressos nas oficinas do jornal *O Uruguay*.

Em 1940 foi publicado o primeiro número do *Jornal de São Borja*, de propriedade de João Belchior Marques Goulart, mais conhecido pelo apelido Jango, futuramente presidente do Brasil. Teria sido o primeiro periódico a manter um setor específico para gerir a área comercial, incluindo venda de publicidade e de exemplares avulsos e por assinatura. Em consequência do golpe militar de 1964, o *Jornal de São Borja* foi fechado naquele ano.

Da segunda metade do século XX aos dias atuais, outros títulos surgiram em São Borja: os extintos *O Clarim* (1944), *7 Dias* (1963), *O Fronteiriço* (1989-2001), *Tribuna da Fronteira* (1990-?), *Exclusivo* (1995-?), *Alternativo* (1995-2006), *Folha Regional* (2005-?) e os ainda existentes *Folha de São Borja* (1970-) e *O Regional* (2010-). Conforme Schmitt, Corim, Machado e outros (2007), o jornal *7 Dias* teria sido um dos primeiros a seguir o modelo empresarial, desvinculado de partidos políticos.

Cabe notar que fatores culturais certamente pressionavam os editores de todas as partes do Rio Grande do Sul que tentavam atuar sem vinculação partidária.

A política era um meio de sustentação do jornalismo e, principalmente no interior, o movimento mais comum não foi a conversão da atividade aos novos conceitos em ascensão, mas a adaptação e o comprometimento destes com o velho regime jornalístico (RÜDIGER, 1993, p. 69).

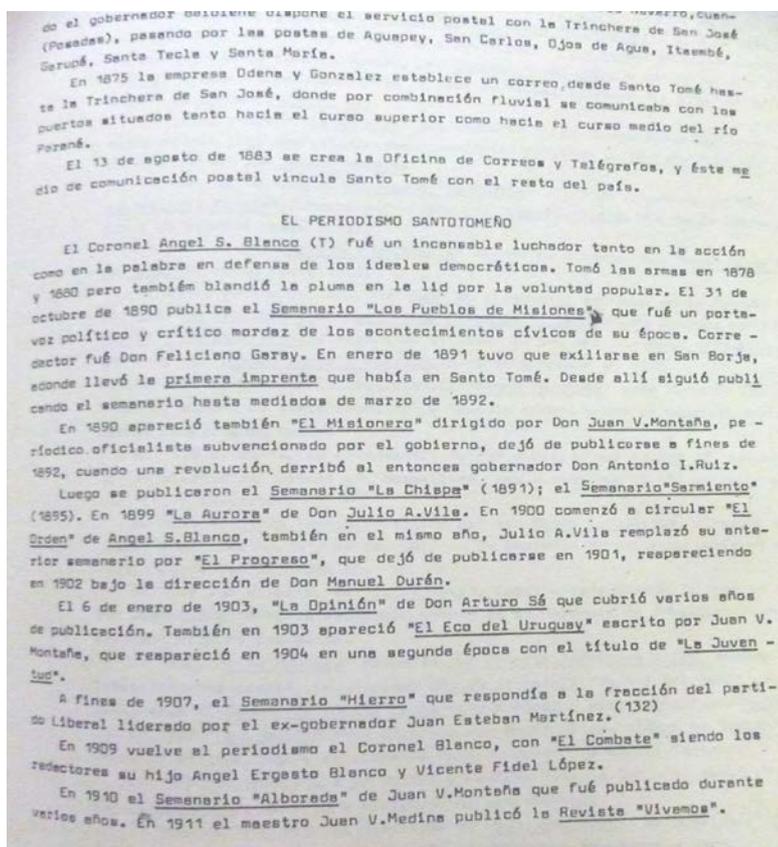
Em sua revisão das iniciativas jornalísticas no estado, Rüdiger (1993) propõe a concepção de quatro regimes jornalísticos na imprensa gaúcha, ao invés de uma distinção artificial de períodos. Os regimes são modos de operação que se distinguem na estrutura produtiva, financiamento, linha editorial e na administração dos jornais. Ainda que não seja o propósito deste artigo a classificação dos títulos surgidos em São Borja a um regime ou outro, é relevante retomá-la para situar o contexto no qual essa imprensa fronteiriça pode ser entendida junto aos jornais gaúchos.

Assim, ele define os regimes a partir do surgimento da imprensa no Rio Grande do Sul (1827-1850), fase na qual os jornais se vinculam a partidos políticos em uma época de

violentos choques ideológicos, levando posteriormente ao surgimento dos pasquins. O regime do jornalismo político-partidário vai se caracterizar pela assunção das tipografias pelos partidos políticos, que agregam para suas estruturas os meios de produção de jornais, estreitando a relação entre jornal e agremiação política. O regime do jornalismo literário independente é tido por Rüdiger (1993) como contemporâneo do jornalismo político-partidário (1850- 1930), e sua proposta de independência em relação a partidos políticos antecede a premissa do jornalismo informativo moderno (1930-), o regime vigente.

Em um texto datilografado intitulado *História de Santo Tomé*, disponível na Biblioteca Popular Bernardino Rivadavia⁶, de Santo Tomé, consta uma compilação de informações sobre os periódicos locais, publicada pelo semanal *Región* em três edições: nº 89 a 91, de agosto a setembro de 1983. Nele, o registro de primeiro jornal de Santo Tomé é do semanário *Los Pueblos de Misiones*, lançado em 31 de outubro de 1890 pelo coronel Angel S. Blanco para criticar e analisar os acontecimentos políticos nacionais e provinciais.

Figura 1– Página do texto *História de Santo Tomé*, jornal *Región*, 1983



Fonte: Arquivo História de Santo Tomé, Biblioteca Popular Bernardino Rivadavia

⁶ Localizada na *calle* Victor Navajas, 844, Santo Tomé, Corrientes, Argentina.

Embora não se tenha tido acesso a nenhum número de *Los Pueblos de Misiones*, sua mordacidade deve ter sido suficiente para provocar os adversários políticos de Blanco a atitudes mais drásticas. Em janeiro de 1891 o coronel Blanco se exila em São Borja e leva consigo a primeira imprensa que havia em Santo Tomé. Nessa época, em São Borja já circulava o jornal *Echo das Missões*, criado em 1884, como mencionado anteriormente.

Em outros momentos, o coronel Angel S. Blanco voltaria a imprimir suas ideias políticas em jornal, como no jornal *El Combate* (1909). Se pode supor que boa parte dos periódicos da época em Santo Tomé seguia linhas editoriais que os vinculassem ora ao regime do jornalismo político-partidário, ora ao regime literário independente. Não havendo como manusear os títulos e conhecer as linhas editoriais, não se pode afirmar que os regimes jornalísticos descritos por Rüdiger (1993) em relação à imprensa gaúcha se verifiquem naqueles jornais argentinos. Porém, em relação aos jornais *Folha de São Borja* e *Unión*, se pode afirmar que pertencem ao regime do jornalismo informativo moderno por ele descrito.

Em adição às características próprias desse jornalismo (estrutura empresarial e capitalista; ênfase na forma noticiosa, evitando explicitar compromissos políticos, sem evitar a ligação com forças políticas; melhoria na estética e na redação, atenção ao público leitor; surgimento das primeiras agências de propaganda (1930), emergência dos jornais como mídia orgânica para os anunciantes (antes disso, os anúncios não tinham caráter regular), estabelecendo uma conexão estrutural entre o modo de produção e o consumo pela mediação dos novos meios de comunicação), é importante notar que *Folha de São Borja* e *Unión* são periódicos interioranos, isto é, passam a operar sob influxos de outra característica que Rüdiger aponta para o regime informativo moderno: a hegemonia progressiva do jornalismo da capital e dos grandes centros sobre a imprensa interiorana.

Por imprensa do interior ou interiorana, entende-se aquela localizada em regiões que não as capitais e as zonas metropolitanas, e cuja abrangência editorial e comercial se restringem às proximidades de seus municípios-sede. Como indica Assis:

Podemos dizer, então, sem medo de cometer equívocos, que interior, na pesquisa acadêmica sobre a imprensa – e mesmo no chamado senso comum –, consiste em território que não o das capitais e o qual pode estar situado tanto na parte interna das unidades federativas, quanto no litoral e na fronteira entre estados (províncias, em alguns casos) ou na divisa entre países (ASSIS, 2013, p. 14).

As páginas 109 e 110 do documento *História de Santo Tomé* trazem uma lista em ordem cronológica dos jornais criados em Santo Tomé desde a década de 1890 até 1980.

Figura 2 - Páginas 109 e 110 do documento "Historia de Santo Tomé"

109	110
PERIODISMO	
1890-1891. Semanario "Los Pueblos de Misiones" Director Coronel Angel S. Blanco. (Editado en Santo Tomé)	1927-1932. Revista "Nuestro Ideal" Director Angel Ulises Blanco
1891-1892. Semanario "Los Pueblos de Misiones" (Editado en San Borja).	1928. Revista Estudiantil "Entre Nosotros" Director Víctor Fiorino
1890-1892. Periódico "El Misionero" Director Juan V. Montaña	1929. Periódico Estudiantil "Vida" Director Edgardo Sá
1891. Semanario "La Chispa"	1929. Semanario "Paladín Radical" Director Ramón E. Vallejos
1895. Semanario "Sermiento"	1929. Semanario "El Combate" Director Angel Ulises Blanco
1899. Semanario "La Aurora" Director Julio A. Vila	1930. Semanario "Alto Uruguay" Director Ricardo Rodríguez Avila
1900. Semanario "El Orden" Director Coronel Angel S. Blanco	1932. Semanario "Renovación" Director Angel Ulises Blanco.
1900-1901. Semanario "El Progreso" Director Julio A. Vila	1933. Semanario "Democracia" Directores Víctor y Cesáreo Navajas
1902. Semanario "El Progreso", 2da época. Director Manuel Durán	1933. Semanario "Justicia" Director Francisco Suarez
1903-1907. Semanario "La Opinión" Director Arturo Sá	1934. Semanario "Prédica" Director Hércules Scaglioni
1903-1904. Semanario "El Eco del Uruguay" Director Juan V. Montaña	1938. Semanario "El Mosquito" Director José Rodríguez Esquivel
1904. Semanario "La Juventud" Director Juan V. Montaña	1938. Semanario "El Cuende" Director José Rodríguez Esquivel
1907. Semanario "Hierro"	1939. Semanario "Pregon" deportivo Director Angel Montenegro
1909. Semanario "El Combate" Director Coronel Angel S. Blanco	1939-1942. Semanario "Alboreas" Director Jesús Sosa
1910-1917. Semanario "Alborada" Director Julio V. Montaña	1939. Semanario Perroquial "El Bien" Director Padre Pedro Alarcón
1911. Revista "Vivamos" Director Maestro Juan V. Medina	1942. Semanario "Iris" Director Angel Montenegro
1912. Semanario "El Mercantil" Director Angel Ergasto Blanco	1945. Semanario "Adelante" Director Emilio A. del Giorgio Torres
1916. Semanario "El Radical"	1949. Semanario "El Mastil" Director Jesús Sosa
1916. Semanario "Pellegrini"	1950. Semanario "Nueva Ruta" Director José R. Marquez
1916. Semanario "Fray Azote" Director Zoilo Diez	1957. Semanario "La Verdad" Director Cayetano Casaña
1919. Semanario "El Eco" Director Vicente Fidel López	1955. Semanario "Liberación" Director Dr. Bernardo Panzico
1920. Semanario "El Alba" Director Arturo Sá	1958. Semanario "El Amigo del Pueblo" Director Carlos Meryrink
1922. Semanario "El Liberal"	1966. Semanario "Paladín" Directores Luisa Saldaño de Palmarochi
1923. Revista "Pínicos" Director Juan R. Morales	1977- Semanario "Unión" Director Carlos Espata
1924. Semanario "La Región"	1981-1983. Semanario "Región" Director Carlos Cortés
1924-1935. Semanario "El Pueblo" Director José Iturriza	
1925-1926. Semanario "La Autonomía" Director Juvelina de Oliveira	
1926. Semanario "La Frontera" Director Juan de Bianchetti	

Fonte: Arquivo História de Santo Tomé, Biblioteca Popular Bernardino Rivadavia

Na sequência de periódicos ao longo do século XX, chega-se à década de 1970 e aos títulos que interessam neste artigo, o *Folha de São Borja* e o *Unión*. Foram escolhidos para a pesquisa desenvolvida pelo autor, da qual se apresentam alguns resultados neste artigo, pela relativa longevidade e pelas mais de três décadas de coexistência, aspectos favoráveis a investigações que contemplem algum grau de comparação em termos de abordagens editoriais, evolução das técnicas produtivas e o desenvolvimento de assuntos diversos dentro de cada comunidade e entre elas, quando se trata de algum tema de especial interesse para as

populações fronteiriças. No caso da pesquisa aludida, tratou-se de verificar como os dois jornais cobriram dois eventos de mudança da forma de travessia do rio Uruguai, com a abertura dos portos de Santo Tomé e São Borja para importação e exportação (1982) e a construção e inauguração da Ponte Internacional da Integração (1997).

O estudo concluiu, dentre outros achados, que um aspecto determinante para a diferença entre os dois jornais em suas coberturas foi a experiência que cada editor construiu ao conduzir seus negócios na fronteira, em paralelo com as concepções pessoais sobre a convivência naquele espaço limítrofe (NAZÁRIO, 2017). Avançando ao outro lado do rio aos poucos ou esbarrando em obstáculos burocráticos e restrições do mercado local, cada empresa conformou sua lente editorial de acordo com a possibilidade comercial que encontrou na cidade e no país vizinho.

Devido ao espaço disponível, passa-se a apresentar de forma breve algumas das informações obtidas nas entrevistas realizadas com os editores dos jornais *Folha de São Borja*, *Roque Andres*, e *Unión*, Carlos Zapata, entre os dias 18 e 20 de setembro de 2016, nas cidades de São Borja e Santo Tomé.

Folha de São Borja e Unión: diferentes interações e experiências da fronteira

A imprensa fronteiriça entre o Brasil e a Argentina, a exemplo talvez de qualquer outra estrutura midiática em área limítrofe entre países, traz em sua constituição os reflexos dessa conformação político-territorial. Entende-se que suas características editoriais e modos de produção derivam em parte do contexto espaço-temporal próprio de cada cidade. É por esse raciocínio que se propôs buscar registros de como os jornais *Folha de São Borja* e *Unión* caracterizaram o estar e viver na fronteira e por meio de quais critérios deram importância às inovações no percurso de travessia entre os dois países. Ambos os jornais, contemporâneos durante 33 anos, podem ser qualificados, num primeiro momento, como interioranos, locais e fronteiriços.

O mais antigo e ainda em circulação é o periódico bissetimanal *Folha de São Borja*, fundado em 1970 por José Grisólia e posteriormente adquirido pelos irmãos Renato e Roque Andres. Constituiu-se desde o início como uma empresa jornalística estruturada para o trabalho coletivo. Hoje o jornal conta com um site e integra o grupo empresarial formado ainda pelas emissoras radiofônicas *Fronteira FM* e *Cultura AM*. Um fato relevante para a

pesquisa é a conservação das edições antigas, todas catalogadas, encadernadas com capa dura e acomodadas em uma sala específica para a consulta ao acervo.

O outro é o quinzenal *Unión*, fundado em 1977 por Carlos Zapata, tendo circulado até 2010, ano da aposentadoria de seu proprietário. O jornal santo-tomenho apresentava estrutura produtiva reduzida, com Zapata exercendo as funções de diretor e editor. Não chegou a gerar uma contraparte webjornalística. Possui acervo disposto em dois suportes: o impresso, com tomos encadernados, e a versão digitalizada.

Nas entrevistas, destacaram-se alguns pontos em comum entre os editores, além da carreira na imprensa interiorana: o nascimento em outras cidades, a formação empírica no jornalismo, a mudança de ramo de atividade e o desejo de empreender. O período em que os dois editores passam a atuar com seus jornais no ponto fronteiriço também é próximo: ambos no segundo semestre de 1977.

Roque Auri Andres nasceu em 29 de abril de 1946, na cidade gaúcha de Caibaté. É um dos filhos de Alfredo Arno Andres, empreendedor que atuou em áreas como o transporte público e a agricultura, tendo participado de sociedades em Canoas e Santa Rosa e cultivado trigo em Santo Ângelo e arroz em São Borja. Foi em Santo Ângelo que Roque Andres obteve a graduação em Administração de Empresas e, em 1969, ingressou na imprensa com o irmão, Valdir Andres, na criação do jornal *Tribuna de Santo Ângelo*. Mais tarde, juntou-se ao pai, Alfredo, nas atividades que ele desenvolvia na orizicultura. O período junto ao jornal *Tribuna* foi uma fase de bastante aprendizado:

Lá eu fazia como todo mundo faz em um jornal do interior: de tudo um pouco. Eu redigia, tinha duas colunas que eu produzia, fazia matéria, reportagem, ia para a rua, vendia assinatura, auxiliava na correção do jornal, enfim [...] só não entregava jornal, o resto fazia de tudo. Pagamento de duplicata, controle de caixa (ANDRES, 2016).

Conforme Roque Andres, em 1977, o empresário José Grisólia, fundador de jornais como o *Folha de São Borja* e *A Notícia*, de São Luiz Gonzaga, ofereceu-lhe a oportunidade de negócio. Com o investimento da família, Roque adquiriu o jornal de São Borja e também implantou uma gráfica com equipamentos comprados de uma firma da cidade de Três de Maio. O *Folha de São Borja*, até então impresso em São Luiz Gonzaga, conforme lembrança de Roque Andres, passava a ser produzido inteiramente na cidade. O primeiro número do jornal sob a nova direção foi publicado em 6 de agosto de 1977. O anúncio da venda do

jornal foi publicado na capa da edição de 29 de julho do mesmo ano, incluindo a descrição dos equipamentos para a produção local do periódico: uma impressora offset *Solna*; uma *composer* eletrônica da IBM; uma máquina de fotolitos *Repromaster*, acompanhada de um laboratório para gravação e revelação de chapas offset, seção de montagem e paginação. Também se anunciava a contratação de pessoal capacitado para operar o maquinário.

Mais tarde, ainda em 1977, entraria em funcionamento a emissora Cultura AM, cuja licitação foi vencida em 13 de julho de 1976. A direção coube à Empresa São-Borjense de Comunicações Ltda., que tinha como sócios os agricultores Ulrich Arns e Alfredo Arno Andres; o pecuarista Bernardino Lopes Ferreira; o agricultor e comerciante Francisco Carlos Banderó; o contabilista Carlos Ney Azambuja Brites; os comerciantes Silvino Nicolli e Sary Azambuja Amilíbia; o advogado Arnaldo Matter; e o administrador de empresas Roque Auri Andres. Na ocasião, a cidade estava sem emissora de rádio, devido ao fechamento da emissora Fronteira Sul, pertencente à família do ex-presidente da república João Goulart, em 1975. Com isso, a família Andres passava a editar os principais veículos de imprensa da cidade, iniciando a criação de um grupo empresarial de comunicação.

A primeira edição já trazia como diretores Roque Auri Andres e Luiz Valdir Andres e um novo endereço da redação e gráfica. Começava uma nova fase do jornal, criado em 1970. A produção do jornal seria feita em São Borja até 1992, quando o então diretor do jornal Renato Andres vendeu a gráfica e transferiu a impressão para a mesma gráfica do jornal *A Tribuna de Santo Ângelo*. O jornal também foi impresso na gráfica do jornal *Zero Hora*, que possui oficinas gráficas distribuídas no estado para acelerar a distribuição diária de seus exemplares. Ao todo, a direção e a redação do jornal *Folha de São Borja* já ocuparam seis sedes na cidade, até a mudança para o endereço atual, na rua General Osório, 2341.

Carlos Segundo Zapata nasceu em 20 de dezembro de 1935, no departamento de Paraná, província de Entre Rios, na Argentina. Graduou-se como técnico agrícola e atuou como professor em escolas na província de Misiones, no período entre 1967 e 1971, quando começou a colaborar com um jornal em Posadas, cidade a cerca de 150 quilômetros de Santo Tomé. Em 1972, Zapata mudou-se com a família para Santo Tomé, colaborando como correspondente de notícias e de publicidade para o jornal diário *El Litoral*, da capital da província de Corrientes. Com essas experiências, aprendeu as diversas funções produtivas de um empreendimento jornalístico em uma cidade interiorana:

Então, estive ali oito anos trabalhando no Litoral, um jornal grande da província. E ali aprendi, como vou dizer, como se ganhava dinheiro. Ali havia uma agência que atendia Santo Tomé e toda a região, então fazia publicidade e matéria jornalística. E aí comecei a fazer, até que no ano de 1977 eu disse: “Não, vou fazer um para mim, que se chamará *Unión*”. E então, em 24 de setembro, agora, de 1977, nasce o jornal *Unión*. E vai abranger toda a região próxima da província de Corrientes (ZAPATA, 2016).⁷

O jornal foi inicialmente impresso em uma gráfica de Corrientes, depois em outra empresa de Posadas. Na primeira metade dos anos 1980, a impressão passou a ser feita no Brasil. O trabalho era feito na oficina do jornal *Folha de São Borja*; quando a família Andres vendeu o maquinário e se desfez da gráfica, Zapata começou a imprimir o *Unión* na gráfica do jornal *A Tribuna de Santo Ângelo*. Em meados de 1999, Zapata transferiu a atividade de impressão para a gráfica *El Tío Impresos*, da cidade de Paso de los Libres, a 202 quilômetros de distância, até o encerramento do periódico, em 2010. O custo de impressão no Brasil, com o câmbio da época, tornara-se impeditivo.

O nome *Unión* foi escolhido por Zapata para simbolizar o esforço de agregar a comunidade, que ele percebia desunida. Com o tempo, a família se envolve na produção do jornal, com a esposa, Evy, ajudando na venda de publicidade, ou o filho Walter, acompanhando e fotografando os fatos.

O investimento inicial para começar a produção do jornal, que do início ao fim foi produzido na residência da família Zapata, na rua Rivadavia, 850, incluiu a compra de um automóvel novo. Com isso, o jornalista podia se locomover para as apurações e outras tarefas. A periodicidade era quinzenal, viável naquele modelo para a venda de espaços publicitários, preparação de anúncios, prospecção e seleção de notícias, entrevistas, evitando custos com funcionários. Terceirizando a impressão, ele reduzia custos diversos.

Na ocasião em que Zapata criou o jornal, não havia outro periódico circulante na cidade, até que em 2 de setembro de 1981 o jornalista Carlos Cortés abre o semanário *Región*, que circulou até o final de 1983. Em termos de rádio, Santo Tomé já contava com a emissora L7 19 Municipal e a rádio LRA 12 Nacional, que foi inaugurada em 27 de agosto de 1964. Em 1981, foi inaugurado o canal de televisão 10 “Juan Pablo”, repetindo o sinal do

⁷ No original: “Entonces, estuve allí ocho años trabajando en el Litoral, un periódico grande de la provincia. Y allí aprendí, como voy a decir, como se ganaba dinero. Allí tenía una agencia que atendía a Santo Tome y a toda la región, hacia publicidad y materia periodística. Y entonces empecé a hacerlo, hasta que en el año 1977 yo dije “no, voy a hacer uno mío, que lo llamaré *Unión*”. Y entonces, en 24 de septiembre, ahora, de 1977, nace el jornal *Unión*. Y va a abranger toda la región cercana de la provincia de Corrientes”.

canal 7 de Buenos Aires, como informa o documento *História de Santo Tomé*, já citado.

Os equipamentos das redações eram similares: máquinas de escrever e telefone. A gráfica instalada em São Borja operava com equipamentos para impressão offset, e atendeu aos dois jornais por um bom tempo. O jornal *Unión* também foi impresso durante um tempo em Santo Ângelo, até que a situação cambial e os custos do papel se tornaram altos demais; foi então que Zapata passou a imprimir em Paso de los Libres. Algumas diferenças de abordagem aparecem nos relatos quando se fala da venda de publicidade, distribuição e evolução das tiragens. No caso do *Folha de São Borja*, Roque Andres comenta que em 1977 a tiragem variava entre 800 e mil exemplares (tiragem equivalente a 0,51% da população de 41.599 habitantes em 1980), que incluíam os assinantes e a venda avulsa, realizada por meio de bancas e especialmente por meninos que anunciavam o jornal pelas ruas da cidade. Naquela época, entre 500 e 600 pessoas assinavam o jornal, e cerca de 250-300 exemplares eram vendidos na cidade. Andres explica que entre 1996 e 1997 as edições tinham entre mil e 1.200 exemplares (tiragem equivalente a 0,47% da população da cidade em 2000, de 57.273 habitantes), e o interesse pelo *Folha de São Borja* (e, provavelmente, a melhoria de condições socioeconômicas do país nas décadas seguintes) fez com que a demanda gerasse o patamar atual de impressão de 3,5 mil exemplares nas edições das quartas-feiras e de 4 mil para as edições de sábado. Cerca de 1.800 assinantes recebem os seus exemplares em suas casas ou locais de trabalho.

Para o jornal *Unión*, Zapata iniciou com tiragens de 300 exemplares (tiragem equivalente a 2,09% da população de 14.352 pessoas em 1980), vendidas em bancas e entregues aos assinantes. Mais tarde, com o aumento da demanda, que fazia com que exemplares seguissem para outras províncias argentinas e para São Borja, a produção subiu para 500 exemplares por edição (tiragem de 2,47% em relação aos 20.166 habitantes de Santo Tomé em 2001, conforme dados da CEPAL⁸) e assim permaneceu até próximo do final da existência do periódico.

A circulação do *Folha de São Borja* incluiu também as cidades de Itaqui e Santo Antônio, e por meio de assinantes também chegou a outros pontos do território nacional.

⁸ A Comissão Econômica para América Latina e Caribe (CEPAL), órgão da Organização das Nações Unidas (ONU), mantém dados estatísticos com diversos indicadores dos países da América Latina e do Caribe. Os dados sobre São Borja e Santo Tomé foram consultados no Boletim Demográfico nº 75, divulgado em janeiro de 2005 e acessível em: <<http://www.cepal.org/cgi-bin/getProd.asp?xml=/publicaciones/xml/6/21806/P21806.xml&xsl=/celade/tpl/p9f.xsl&base=/tpl/top-bottom.xslt>>.

No entanto, a empresa não tomou como prioridade fazer circular o jornal na cidade de Santo Tomé. A má receptividade, junto ao mercado anunciante local, da ideia de venda de publicidade nas emissoras de rádio para firmas argentinas teve influência nessa decisão.

O episódio, do qual o entrevistado não soube precisar a data, consistiu na procura de espaço publicitário nas emissoras Cultura AM e Fronteira FM por empresários locais de Santo Tomé. A negociação ocorreu; porém, a repercussão dos anúncios em castelhano junto ao setor lojista de São Borja foi rápida:

Na rádio, quando [o câmbio] estava bom para o brasileiro ir lá, algumas firmas [de Santo Tomé] me procuraram aqui para anunciar, e algumas anunciaram. E os empresários [são-borjenses] reagiram muito negativamente. E eu suspendi, não vendi mais propaganda para lá. Fizeram uma reunião, na Associação Comercial, e deram esse sinal. Daí eu parei de vender, não aceitei mais propaganda. Só aceito do Cassino porque não tem concorrência. Mas de empresas eu parei de aceitar (ANDRES, 2016).

A outra tentativa de aproveitar a localização geográfica e promover o jornal em Santo Tomé foi ligada ao aniversário da cidade, em 27 de agosto, aludindo à refundação da cidade em 1863. Andres comentou que a iniciativa não foi positiva. Um caderno especial foi preparado e teve os espaços publicitários vendidos, afirma, mas o maior anunciante, a Intendência de Santo Tomé, não pagou o espaço por motivos burocráticos:

No aniversário da cidade [de Santo Tomé], eu fiz uma edição. Eles [a Intendência] compraram duas páginas, vendi para o prefeito, tudo direitinho. Mas quando fui receber me disseram “olha, não sei, não temos como pagar, não dá para aprovar isso, não podemos gastar no exterior, a prefeitura não pode gastar”. E olha, a prefeitura era o maior anunciante, comprou duas ou quatro páginas. Talvez devesse ignorar isso, mas não dá para ignorar isso. O que que vou vender lá, 5% do faturamento, e vou arriscar a receita aqui? (ANDRES, 2016).

No caso do *Unión*, Zapata não apenas entregava os jornais para cerca de 40 assinantes no lado brasileiro da fronteira, entre residências e casas comerciais, como vendia publicidade para firmas são-borjenses, que anunciavam com regularidade no quinzenal santotomenho: “Era firme. Vinha às casas e às lojas. [...] um intercâmbio bom, muito bom” (ZAPATA, 2016).⁹ Aproveitando a necessidade de cruzar o rio na balsa para levar as páginas montadas para fazer os fotolitos e a impressão, o editor argentino entregava os exemplares aos assinantes brasileiros. Em consulta ao acervo, as edições registram a venda de anúncios a empresas de São Borja. De supermercados a oficinas mecânicas, de lojas de artesanato a

⁹ No original: “Era firme. Venía a las casas y a los talleres [...] un intercambio muy bueno, muy bueno”.

roupas, os anúncios promovem os serviços de firmas brasileiras, com os textos em espanhol e, de vez em quando, em português.

Faz sentido imaginar que determinados acontecimentos locais, como a liberação dos portos em 1982 e a inauguração da ponte internacional em 1997 facilitavam o contato para venda de anúncios, isolados ou em conjunto. Com efeito, nesses anos a quantidade de anúncios é maior, acompanhando de alguma forma a cobertura noticiosa. Mesmo assim, é notável o trânsito de Carlos Zapata para a apresentação de seu jornal e venda de espaços publicitários. Outro aspecto curioso é que somente empresas locais, fundadas em São Borja, constam como anunciantes. Isso pode ser atribuído ao maior grau de autonomia de firmas locais para investir dinheiro em um veículo argentino em comparação com sucursais de grandes empresas e órgãos do poder público, e talvez ao costume de atender os santotomenhos, o que pode ter estimulado os anúncios na imprensa do país vizinho.

Considerações

Os trechos apresentados no artigo mostram algo da complexidade que é própria das regiões fronteiriças, como a tensão entre a diferenciação pela nacionalidade e a integração entre os que se afirmam fronteiriços (MÜLLER, 2015). Ainda segundo a autora, os jornais de fronteira são típicos jornais interioranos: organizações de pequeno porte com mão de obra não especializada, sujeitas às restrições impostas às fronteiras no Brasil, motivo pelo qual estão distantes de centros de fornecimento de insumos e serviços de impressão.

Por outro lado, como são estritamente veículos de imprensa de interior, suas conexões com as comunidades que atendem são fortes. Pode-se afirmar que o *Folha de São Borja* e o *Unión* se apresentam como atores que “influenciam e reforçam comportamentos e atitudes que, no caso específico, correspondem à(s) cultura(s) e identidade(s) fronteiriças” (MÜLLER, 2015, p. 121) devido aos seus modos e estratégias de operação. Dornelles (2004) afirma que os jornais interioranos buscam não apenas informar a comunidade, mas participar da vida social, enfrentando, porém, os dilemas da proximidade com o público leitor, o que dificulta ou mesmo impede a prática de um jornalismo investigativo.

A vinculação com a comunidade é um ponto observado nos dois jornais. A diferença é que o jornal *Unión*, por vezes, indica a integração como o estabelecimento de laços mais estreitos entre as cidades, enquanto o *Folha de São Borja* tende a falar de integração em

termos de Brasil e Argentina. Entende-se, ao menos em relação ao exposto no artigo, que essas percepções foram matizadas em parte pela experiência na movimentação tática pelo espaço fronteiriço, no sentido da oposição “estratégia X tática” proposta por Certeau (2014). O porte empresarial parece ter pesado menos no êxito do intuito de conquistar espaço junto aos leitores e anunciantes do país vizinho; ou, talvez, a leveza operacional do *Unión* lhe tenha favorecido o trânsito, desde a época das balsas até a Ponte Internacional.

Essas diferentes experiências apontam, também, para os fluxos informais de comércio nessas fronteiras mais permeáveis, em contraposição às dificuldades de contatos entre os sistemas argentino e brasileiro. Por fim, lembram da necessidade de compreender as práticas jornalísticas também em função das estruturas empresariais que as desenvolvem, e em especial nas regiões de fronteira, sempre plenas de articulações e tensões culturais, sociais, econômicas e, por que não, comunicacionais.

REFERÊNCIAS

ANDRES, Roque Auri. **Histórico do Jornal Folha de São Borja** [20 set. 2016]. Entrevistador: Heleno Rocha Nazário. São Borja, Rio Grande do Sul, Brasil.

ASSIS, Francisco de. (Org.). **Imprensa do Interior: conceitos e contextos**. Chapecó: Argos, 2013.

CEPAL. **Boletín Demográfico N.º. 75**. América Latina: Urbanización y Evolución de la Población Urbana, 1950-2000. Santiago de Chile: CELADE, 2005. Disponível em: <<http://www.cepal.org/cgi-bin/getProd.asp?xml=/publicaciones/xml/6/21806/P21806.xml&xsl=/celade/tpl/p9f.xsl&base=/tpl/top-bottom.xslt>>. Acesso em: 9 jan. 2017.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: artes de fazer**. 22ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

COLVERO, Ronaldo Bernardino; MAURER, Rodrigo Ferreira. **Missões em Mosaico: da interpretação à Prática: Um conjunto de experiências**. Porto Alegre: Faith, 2011.

DORNELLES, Beatriz Corrêa Pires. **Jornalismo Comunitário em Cidades do Interior: uma radiografia das empresas jornalísticas**. Porto Alegre: Sagra Luzzato, 2004.

CORREIA, Cleberson Fontella; ALENCAR, Eder Vaz; DORNELLES, Fábio de Bortoli e outros. A Imprensa em São Borja: Século XIX até 1949. In: EMERIM, Cárilda; PIPPI, Joseline. (Org.). **Memórias sobre a Imprensa em São Borja**. Santa Maria: UFSM, Pró-Reitoria de Graduação, 2007. p.21-30.

SCHMITT, Camila Ferreira; CORIM, Franciele; MACHADO, Lilian dos Santos e outros. Os Jornais São-Borjenses na segunda metade do Século XX. In: EMERIM, Cárlica; PIPPI, Joseline. (Org.). **Memórias sobre a Imprensa em São Borja**. Santa Maria: UFSM, Pró-Reitoria de Graduação, 2007. p.33-36.

FLÔRES, João Rodolpho Amaral. **A Vila de “São Francisco de Borja das Missões” (1834-1887)**: elementos da história e da geopolítica na formação dos limites meridionais do Brasil. Santa Maria: UFSM, 2012.

IBGE. Nota Técnica: Estimativas da População dos Municípios Brasileiros com data de referência em 1º de Julho de 2014. Disponível em:

<http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/pdf/analise_estimativas_2014.pdf>.

Acesso em: 14 jul. 2016.

MORIN, Edgar. **O Método 4**: as ideias: habitat, vida, costumes, organização. Porto Alegre: Sulina, 2011.

MÜLLER, Karla Maria. A participação dos jornais fronteiriços no processo de integração latino-americano. **E-Compós**. São Paulo, v. 8, abr., 2007. Disponível em

<<http://www.compos.org.br/seer/index.php/e-compos/article/viewFile/150/151>>. Acesso

em: 07 abr.2015.

MÜLLER, Karla Maria. Mídia Local Fronteiriça. In: RADDATZ, Vera Lúcia Spacil;

MÜLLER, Karla Maria. **Comunicação, Cultura e Fronteiras**. Ijuí: Unijuí, 2015. p. 117-138.

NAZÁRIO, Heleno Rocha. Caracterização de estudos sobre mídia de fronteira Brasil e Argentina nos Encontros Nacionais de História da Mídia. In: ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DA MÍDIA, 10., 2015, Porto Alegre. **Anais eletrônicos...** Porto Alegre:

UFRGS, 2015. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-nacionais/10o-encontro-2015/gt-historia-do-jornalismo/caracterizacao-de-estudos-sobre-midia-de-fronteira-brasil-e-argentina-nos-encontros-nacional-de-historia-da-midia/at_download/file>.

>. Acesso em: 13 dez. 2015.

NAZÁRIO, Heleno Rocha. **Notícias da Travessia**: o status fronteiriço nos jornais Folha de São Borja (BR) e Unión (AR). 280f. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) – Faculdade de Meios de Comunicação Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

RÜDIGER, Francisco Ricardo. **Tendências do Jornalismo**. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 1993. 3ª ed.

ZAPATA, Carlos Segundo. **Histórico do jornal Unión** [19-20 set. 2016]. Entrevistador: Heleno Rocha Nazário. Santo Tomé, Corrientes, Argentina.